

Souza, S., Pereira, B., Matos, A. P., Costa, L., Cunha, J. O., Silva, A., & Silva, I. (2015). Deslocamento Ativo para a escola. Percepções positivas e negativas de crianças de uma escola urbana de Vila Nova de Famalicão - Portugal. *In Anais do VI Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte / III Congresso Internacional de Educação Física e Esporte Olímpico*. (Ed.), (pp. 1-6). Maringá: Universidade Estadual de Maringá (UEM). Retrieved from <http://eventos.uem.br/index.php/def/cipe/paper/view/2301/1507>.



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Centro de Investigação
em Estudos da Criança (CIEC)



Professora Doutora

Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira (Pereira, Beatriz)

Category: Full Professor

Institution: Universidade do Minho (UMinho)

Email: beatriz@ie.uminho.pt

Online CV: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=2030897209377539>



DESLOCAMENTO ATIVO PARA A ESCOLA. PERCEPÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA URBANA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO-PORTUGAL

Sérgio Souza (UFMA/UM/CIEC), Beatriz Pereira (UM/CIEC), Ana Paula Matos (UM/CIEC), Lourival Costa (UM), Joaquim Octávio Cunha (UM), Ana Silva (UM/CIEC), Inês Silva (UM/CIEC)

RESUMO

A temática do Deslocamento Ativo no trajeto casa-escola por crianças têm sido debatida como uma possibilidade de colaborar no cumprimento das recomendações internacionais de atividade física diária. Este estudo objetivou: a) identificar as formas de deslocamento das crianças no trajeto casa-escola de acordo com o ano escolar e, b) elencar as percepções positivas /negativas em relação à possibilidade de ir a pé ou de bicicleta. Participaram 148 alunos do 5º/6º ano com idades entre 10-16 anos de uma escola pública no concelho de Vila Nova de Famalicão/Portugal. As formas de deslocamento mais utilizadas foram o automóvel (68,1%), deslocamento pedonal (22,2%) e o autocarro (9,7%), não se verificando diferenças estatisticamente significativas em relação ao ano de escolaridade ($p=0,529$). Apesar da maioria (77,8%) das crianças se deslocarem à escola de forma passiva, 64,5% apresentaram percepção positiva em detrimento à percepção negativa na possibilidade de ir para a escola a pé ou de bicicleta.

Palavras-chave: deslocamento ativo; escola; crianças; caminhar, bicicleta.

INTRODUÇÃO

A temática do deslocamento ativo de crianças e adolescentes no trajeto casa-escola vem sendo debatida e investigada em nível mundial. Utilizar a bicicleta ou deslocar-se a pé para a escola vislumbra-se como uma possibilidade de potencializar e colaborar no cumprimento das recomendações da World Health Organization (WHO, 2010) do nível diário (60 min) de atividade física (Tudor-Locke et al., 2002), bem como, na prevenção da obesidade infantil (LU et al., 2015) e na promoção de comportamentos ativos e saudáveis na rotina de vida das crianças e adolescentes (PEREIRA et al., 2014; PABAYO et al., 2011).

Entretanto, os modos de deslocamento ativo à escola têm diminuído ao longo dos últimos anos (MATOS et al., 2014), devido, principalmente a fatores relacionados ao estilo de vida contemporâneo em que se evidencia uma crescente urbanização, alta densidade demográfica, falta de segurança expressa no trânsito ou mesmo relacionada à violência urbana, degradação do espaço público, forte cultura do automóvel, falta de infraestrutura adequada (ciclovias, calçadas, interligações modais, etc.), entre outros que, impactam na decisão dos modos de deslocamento de crianças e adolescentes à escola, principalmente pelos seus pais, em sua maioria, os responsáveis pela decisão.

Destarte, este estudo teve como objetivos: a) identificar as formas de deslocamento das crianças no trajeto casa-escola de acordo com o ano escolar e, b) elencar as percepções positivas / negativas das crianças em relação à possibilidade de ir a pé ou de bicicleta à escola.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como quantitativo descritivo transversal. Participaram no estudo alunos pertencentes a uma escola pública urbana do concelho de Vila Nova Famalicão, distrito de Braga/Portugal. A amostra foi caracterizada por 148 alunos do 2º ciclo do ensino básico, 5º (70/47,3%) e 6º ano (78/52,7%), com idades compreendidas entre os 10 e 16 anos e média de idade 10,93 anos (DP= 0,963).

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário (PEREIRA et al., 2014) já utilizado noutras investigações sobre o tema. O questionário contém perguntas abertas e fechadas e é subdividido em cinco dimensões: a) Caracterização geral; b) Uso da bicicleta, deslocar a pé, pares e família; c) Segurança; d) Saúde e autonomia; e) Ambiente e poupança; que tratam aspectos relacionados com as formas de deslocamento no trajeto casa-escola, suas percepções e respectivas rotinas de vida das crianças. O instrumento foi submetido e aprovado pela Direção Geral de Inovação Curricular do Ministério de Educação, sob o registo n.º 0101600009, no âmbito do projeto “O Transporte Ativo de Bicicleta nos Hábitos de Deslocação para a Escola”, registrado em 03-02-2014 no domínio <http://mime.gepe.min-edu.pt>.

Após o cumprimento das formalidades éticas em relação à investigação como autorizações institucionais (Universidade/Escola), aprovação nos respectivos conselhos pedagógicos e autorizações dos encarregados de educação (pais/responsáveis) devidamente assinadas, o questionário foi aplicado em contexto de sala de aula pelos professores de educação física responsáveis pelas turmas preservando o anonimato dos alunos inquiridos.

A análise dos dados foi realizada através do programa de *software* IBM-SPSS versão 22. Utilizou-se a percentagem e a frequência como medidas descritivas e o teste qui-quadrado (χ^2) de Pearson para um nível de significância de 5% para verificar as associações entre as variáveis.

RESULTADOS

Os resultados da Tabela I demonstraram que a opção preferida de deslocamento dos alunos no trajeto casa-escola foi o automóvel ligeiro, tanto no 5º ano (63%) como no 6º ano (72%), seguido em ambos os casos, do deslocamento a pé no 5º ano (26,86%) e no 6º ano de (18,7%) e por último, o transporte público com recurso ao autocarro (ônibus), sendo no 5º ano de (10,14%) e no 6º ano de 9,3%.

Com base nos dados analisados, verificou-se que, no geral, os alunos (n= 144) se deslocam em sua grande maioria (77,8%) de forma passiva à escola em detrimento do deslocamento ativo (22,2%), este, nomeadamente a pé, tendo em vista que nenhum aluno respondeu que utiliza a bicicleta em sua rotina de deslocamento às aulas. Em relação ao ano de escolaridade, evidenciou-se maior incidência das formas ativas de deslocamento dos alunos do 5º ano (26,86%) com os do 6º ano (18,7%), entretanto, não se evidenciou diferenças estatisticamente significativas.

Tabela I: Modo de deslocamento x Ano de escolaridade (n= 144 / p= 0,529)

Modo de deslocamento	Ano Escolaridade		Total
	5º ano	6º Ano	
A pé	18 26,86%	14 18,71%	32 22,2%
Automóvel ligeiro	44 63%	54 72%	98 68,1%
Transporte público	7 10,14%	7 9,3%	14 9,7%
Total	69 100%	75 100%	144 100%

Os resultados do nosso estudo se aproximam de duas investigações realizadas com crianças da mesma idade no distrito de Braga onde, identificaram que 21% (PEREIRA et al., 2014) e 30,5% (MATOS et. al., 2014) das crianças se deslocavam a pé para a escola.

Entretanto, outros três estudos realizados em Portugal, registraram níveis superiores de deslocamento ativo. Serrano (2009) identificou que 58% das crianças investigadas de 8 a 12 anos se deslocavam ativamente à escola, resultados próximos da investigação realizada em Viana do Castelo e Ponte de Lima com crianças que residem até 1000 metros da escola e que apresentaram 55% de deslocamento ativo (TEIXEIRA e RODRIGUES, 2011). Todavia, uma investigação realizada no distrito de Castelo Branco registrou, no geral, um percentual superior de deslocamento ativo para escola (43,7%) em crianças do 5º e 6º anos do 2º ciclo do ensino básico (ALVES; BISPO; CALCINHA, 2011).

Constata-se na Tabela II os aspectos positivos e negativos percebidos pelas crianças inquiridas (n= 127) em relação “se é possível ou não realizarem o transporte casa-escola a pé ou de bicicleta”. Observa-se que, no geral, os aspectos positivos (64,5%) percebidos pelos alunos ultrapassam os aspectos negativos (35,5%) em grande escala. Destaca-se positivamente o item “proximidade casa escola”, que no 5º ano assume o valor de 54,1% enquanto no 6º ano corresponde a 43,9% da escolha dos alunos.

É importante também destacar que, no geral, 11,7% dos alunos inquiridos mencionaram “desfrutar do percurso” (7%) e “diversão prazer” (4,7%) como aspectos positivos em relação ao trajeto casa-escola. Tal fato demonstra a importância dos aspectos sociais no ponto de vista das próprias crianças, onde reforçam a possibilidade do encontro com os pais, da socialização, da autonomia e da diversão no desfrute do trajeto a pé ou de bicicleta em suas rotinas de vida diária.

A “boa condição física” e “praticar atividade física” foram citadas por apenas cinco alunos (3,8%) como aspectos positivos em relação à mobilidade ativa, o que provavelmente demonstra uma fraca percepção sobre a atividade física e seus respectivos benefícios à saúde, ou então, não

percebem o deslocamento ativo como uma forma de atividade física. Tal suposição demonstra a importância da prática e atuação do professor de Educação Física na escola, principalmente em relação à promoção da saúde e qualidade de vida através de comportamentos ativos como conteúdo de suas aulas. Em relação aos aspectos negativos salienta-se por ordem decrescente a “longa distância” que representa 21,3% da escolha dos alunos do 5º ano e 30,3% do 6º ano, o que reforça a importância das políticas educacionais do município na gestão da relação distância da moradia dos alunos e respectiva escola. Os restantes itens: “cansativo”, “insegurança/trânsito/violência” representam para o 5º ano, 11,6% e para o 6º ano 7,7%.

Tabela II: Percepções sobre a possibilidade do deslocamento ativo x Ano de escolaridade (n= 127)

	Aspectos que justifiquem as escolhas feitas	Ano Escolaridade		TOTAL	%
		5º ano	6º ano		
Positivas	Proximidade casa-escola	33 54,1%	29 43,9%	62 49%	
	Desfrutar do percurso	3 4,9%	6 9,1%	9 7%	
	Diversão prazer	3 4,9%	3 4,5%	6 4,7%	82 64,5%
	Boa condição física	1 1,6%	2 3%	3 2,3%	
	Praticar Atividade Física	1 1,6%	1 1,5%	2 1,5%	
	Negativas	Longa distância	13 21,3%	20 30,3%	33 25,8%
	Cansativo	3 4,9%	0 0%	3 2,5%	45 35,5%
	Insegurança/trânsito/Violência	4 6,7%	5 7,7%	9 7,2%	
TOTAL		61 100%	66 100%	127 100%	100%

Os resultados demonstraram que o contexto e o ambiente podem influenciar de forma positiva e/ou negativa na percepção da criança em relação à possibilidade de se deslocar a pé ou de bicicleta à escola, o que não se efetiva na realidade investigada, como vimos anteriormente, onde, em sua maioria as crianças se deslocam de forma passiva.

O cenário urbano (PABAYO et al.,2011) favorece e influencia a prática da atividade física, possivelmente pelas variadas opções de atividades, acesso aos equipamentos de lazer e mais conhecimentos sobre os benefícios da prática (MOTA e SALLIS, 2002); a distância da residência à escola e densidade populacional (SIRARD et al., 2005; DALTON et al., 2011).

É fato que, ao almejarmos potencializar os meios ativos de deslocamento das crianças em suas respectivas rotinas de vida, principalmente no trajeto casa-escola, ações e políticas em seus diversos níveis devem ser elaboradas e executadas. O contexto urbano, sua infraestrutura e seu funcionamento, devem ser agradáveis, convidativos, seguros e acima de tudo, favoráveis à apropriação das pessoas para as formas de mobilidade ativa, especificamente aqui, pelas crianças em seu deslocamento à escola.

CONCLUSÕES

Os resultados do nosso estudo demonstraram que, no geral, apenas 22,2% das crianças inquiridas se deslocam à escola de forma ativa, nomeadamente a pé, tendo em vista que nenhuma criança inquirida declarou utilizar a bicicleta no trajeto casa-escola. As crianças inquiridas do 5º ano se apresentaram, segundo os resultados, mais utilizadoras do deslocamento pedonal em correspondência às crianças do 6º ano de escolaridade, não se evidenciando diferenças estatisticamente significativas.

Apesar da maioria (77,8%) das crianças se deslocarem à escola de forma passiva, 64,5% apresentaram percepção positiva frente à possibilidade de irem para a escola a pé ou de bicicleta, sendo a distância próxima entre casa e escola o principal aspecto apontado.

Romper com os paradigmas contemporâneos de mobilidade urbana e potencializar as formas de deslocamento ativo de crianças à escola, seja a pé ou de bicicleta, envolve uma sinergia de ações e políticas em diversas áreas e em diversos níveis institucionais da sociedade. A escola e seus diversos atores devem estar comprometidos com este debate e, principalmente com a mudança desta realidade.

ACTIVE COMMUTING TO SCHOOL. POSITIVE AND NEGATIVE PERCEPTIONS OF CHILDREN OF AN URBAN SCHOOL OF VILA NOVA DE FAMALICÃO, PORTUGAL

ABSTRACT

Children's active transportation on the path between home and school has been debated as an opportunity to cooperate in compliance with international recommendations for daily physical activity. The aims of this research were: a) identify children's forms of displacement during the school commute according to the grade and, b) list the positive / negative perceptions about the possibility of going walking or biking. Participated in this study 148 students of the 5th /6th grade, aged 10-16 years from a public school in Vila Nova de Famalicão (Portugal). The most used displacement forms were the car (68.1%), pedestrian travel (22.2%) and the bus (9.7%). Regarding the grade, the differences aren't statistically significant ($p=0,529$). Although the majority (77.8%) of children do not use the active transport on the way to school, 64.5% had positive perception about the possibility of going to school on foot or by bike.

Keywords: active transportation; school; children; walking; biking.

REFERÊNCIAS

Alves, R.; Bispo, S.; Calcinha, M. Promoting Sustainable Mobility in Home to School Journeys in a Small and Medium Sized Cities. Case study of Castelo Branco. International Conference on Sustainable Urban Transport and Environment Proceedings, 2011, Paris.

Dalton, M. A. et al. Built environment predictors of active travel to school among rural adolescents. **American journal of preventive medicine**, v.40, 3, p.312-319, 2011.

Lu, W. et al. Children's active commuting to school: an interplay of self-efficacy, social economic disadvantage, and environmental characteristics. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 12, 1, p.1-14, 2015.

Matos, A. P.; Pereira, B. O.; Almeida, M. J. Transporte para a escola na atividade física do adolescente. In: Pereira, B. O.; Silva, A. N., *et al* (Ed.). **Atividade Física, Saúde e Lazer: olhar e pensar o corpo**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2014, p.182-192.

Mota, J.; Sallis, J. F. **Atividade Física e Saúde. Factores de Influência da Actividade Física nas Crianças e nos Adolescentes**. Porto: Campo das Letras, 2002.

Pabayo, R.; Gauvin, L.; Barnett, T. A. Longitudinal changes in active transportation to school in Canadian youth aged 6 through 16 years. **Pediatrics**, v.128, 2, p.404-413, 2011.

Pereira, B. O. et al. Transporte ativo nas rotinas de vida das crianças: estudo em escola urbana. In: Pereira, B. O.; Silva, A. N., *et al* (Ed.). **Atividade Física, Saúde e Lazer. Olhar e pensar sobre o corpo**. 1a. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2014. p.193-204.

Serrano, J. A independência de mobilidade das crianças no meio urbano. In: Rodrigues, L. P.; Saraiva, L., *et al* (Ed.). **Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança II**. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2009. p.233-243.

Sirard, J. R. et al. Prevalence of active commuting at urban and suburban elementary schools in Columbia, SC. **American Journal of Public Health**, v. 95, 2, p.236-237, 2005.

Teixeira, S.; Rodrigues, L. P. Deslocamento activo nos trajectos casa-escola de alunos do 4º ao 9º ano de escolaridade. In: Morouço, P.; Vasconcelos, O., *et al* (Ed.). **Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança IV**. Coimbra: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais // Centro de Investigação em Motricidade Humana/IPL., 2011. p.312-320.

Tudor-Locke, C. et al. Omission of active commuting to school and the prevalence of children's health-related physical activity levels: the Russian Longitudinal Monitoring Study. **Child: Care, Health and Development: Blackwell Science Ltd.**, v.28, p.507-512, 2002.

World Health Organization. **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva, Switzerland. 2010.

() Temática 2 – Trabalho e formação em educação física

() Temática 3 – Fatores psicossociais e motores relacionados ao desempenho humano

Temática 4 – Atividade física relacionada à saúde

() Temática 5 – Ajustes e respostas fisiológicas e metabólicas ao exercício físico